ANIVERSÁRIO DE MORTE DO ESCRITOR PEDRO FERREIRA

R.Eufrásio Oliveira

Não é a morte física que faz desaparecer o homem do cenário do mundo, o que liquida a memória da gente é o desprezo da humanidade. Os feitos nobilitantes e as virtudes do justo imortalizam o nome daquele que se foi para a eternidade. Pedro Ferreira de Assis não podia deixar de ser incluído entre figuras que se perpetuarão na história do Ceará. Nasceu na cidade de Ibiapina, na velha Ibiapaba, aos 4 dias do mês de outubro de 1881, em berço humilde, embora tenha sangue nobre. Dotado de inteligência rara e perspicaz, muito cedo conquistava os caminhos do mundo. Aprendeu a ler e escrever por conta própria, estudou sozinho o quanto pode nessa condição de autodidata foi muito mais longe do que dele se poderia esperar. Como operário plantou roçados, cultivou cafezais e canaviais manejando o duro cabo da enxada e da foice até fazer o seu "pé de meia" e daí lhe foi mais fácil reunir maiores economias e tornar-se grande proprietário agrícola. Continuou estudando, pesquisando e lendo obras importantes de autores nacionais e estrangeiros, até adquirir conhecimentos gerais de quase todas as ciências em voga. Publicou catorze livros diversos de poesia, romance, sociologia, geografia etc. Pronunciou conferências, organizou mapas geográficos da região recebendo premios do Instituto Geográfico Brasileiro, escreveu crônicas e artigos focalizando problemas vitais do Ceará. A sua última produção literária constou de um discurso que redigiu às vésperas da inauguração do teleférico da Gruta de Ubajara, mas não chegou a pronunciá-lo, como estava programado, porque a viagem derradeira que é a da eternidade teve de ser feita antes da solenidade dos festejos mencionados. Foi um lutador pelo progresso da nossa esquecida e desprezada Ibiapaba, terra à qual devotou todo o amor do seu imenso coração de patriota sem mácula. A Gruta de Ubajara foi por ele devassada e estudada minuciosamente. No interior da imensa e misteriosa caverna, o escritor e jornalista Pedro Ferreira de Assis armou uma tenda de trabalho e ali se demorou quase uma semana, acolitado por ajudantes e operários,

realizando estudos e perquirições importantes, às suas próprias expensas. Escreveu um trabalho de observações e desenhou um mapa cuidadoso de todas as dependências da Gruta, proporcionando uma contribuição valiosa à divulgação da maior atração turística do Norte e Nordeste do Brasil.

Da cidade de Ibiapina, onde nasceu e progredira, tanto econômica como politicamente, tendo sido eleito cinco vezes prefeito da cidade, o escritor e estudioso Pedro Ferreira de Assis transferiu-se em 1940 para a vizinha e encantadora "Princesa da Serra", o breço de Magalhães Junior. Para a acolhedora Ubajara não levar apenas a familia e a bagagem, além dos recursos que já eram vultosos, mas, sobretudo, o seu generoso coração. Com a sua proverbial cordialidade e espírito comunicativo e amigo, Pedro Ferreira de Assis tornou-se um dos maiores ubajarenses pela simpatia que devotava à terra e pela consideração que dispensava a todo mundo. Na cidade que acolhera para viver e gozar da tranqüilidade ao lado da familia, recebeu de Deus, após 35 anos, o chamado para a última tarefa no além. E partiu como um justo, no dia 3 de agosto de 1975, há um ano, portanto. Todos sentimos a perda irreparável do grande Ibiapabano que foi o escritor, poeta e jornalista Pedro Ferreira de Assis, um dos maiores e mais ricos patrimônios culturais de Ibiapaba, dos ultimos tempos, um líder que lutava e se empenhava pelo desenvolvimento da terra cearense, um político que desfraldava uma bandeira limpa e intrépida em prol das reivindicações prementes da Serra Grande, enfim, um homem honrado, pai de família exemplar e cidadão querido e respeitável que dignificava a espécie humana e engrandecia a cultura alencarina com o gênio de um autodidata como bem poucos, inteligente, estrênuo e prolífico.

Os seus restos mortais repousam para sempre na cidade de Ibiapina, sua terra natal, mas o seu nome imortalizado de homem de letras sobrevive e esplende em todo o Ceará.

Jornal CORREIO DO CEARÁ
9/08/76 — Página 4.